



**FACULDADE DE TECNOLOGIA, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO**

**Graduação**

**GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**Impactos da pandemia na alfabetização de crianças do 1º ano no Ensino Fundamental**

Tatiani Cristina Candido Felipe

Elenilson Mazari

## RESUMO

O trabalho abaixo desenvolvido aborda a temática sobre os Impactos da pandemia na alfabetização, especificamente nas turmas de 1º do Ensino Fundamental I. Com o intuito de discorrer sobre os reflexos oriundos da pandemia e da modalidade de ensino remota implementada durante dois anos nas escolas públicas brasileiras. Esse trabalho tem como objetivo central mensurar o impacto no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental e como isso pode interferir no aprendizado das crianças. Para tal estudo, foi utilizada a metodologia de revisão de literatura e bibliografia de autores e estudiosos que apresentam trabalhos e produções relevantes e que conversem com a temática deste trabalho, onde, para a coleta de dados será desenvolvido no formato quantitativo descritivo através da aplicação de formulário no Google Forms, para uma população amostral de professores voluntários respeitando a privacidade e anonimato dos mesmos. O desenvolvimento dessa temática se deu sob a justificativa de mostrar academicamente e de formato documental, mais uma fase na história da Educação e dos estudos e pesquisas sobre os processos de alfabetização e letramento. Com isso a pesquisa conseguiu, através de coleta de dados com professores atuantes em alfabetização levantar informações que comprovam os desafios e traçar um caminho com possíveis soluções para amenizar esse cenário pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto; Educação na Pandemia; Ensino Híbrido, Alfabetização; Professores Alfabetizadores.

## ABSTRACT

The work developed below 3ndo f3t the issue of the Impacts of the pandemic on literacy, specifically in the 1st of Elementary School I classes. . The main objective of this work is to measure the 3ndo f3ta the literacy process in the first year of 3ndo f3ta school and how this can interfere with children's learning. For this study, the methodology of literature review and bibliography of authors and scholars who 3ndo f3t relevant works and 3ndo f3tar3 and who talk to the theme of this work was used, 3ndo , for data collection, it will be developed in a descriptive quantitative format through the application of form in Google Forms, for a sample population of volunteer teachers respecting their privacy and anonymity. The development of this theme took place under the justification of showing academically and in a 3ndo f3tar format, another phase in the history of Education 3ndo f studies and research on the processes of literacy and literacy. With this, the research managed, through data collection with teachers working in literacy, to collect information that proves the challenges and trace a path with possible solutions to alleviate this post-pandemic scenario.

**Keywords:** Remote Teaching; Education in the Pandemic; Blended Learning, Literacy; Literacy Teachers.

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 1 - Gráfico "Atua em:". Produzido pelo autor. .... 14**

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário Aplicado para população amostral.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO E REFERENCIAL TEÓRICO

A população mundial foi afetada pela pandemia causada pelo Covid-19, vírus que ataca o corpo humano causando doenças respiratórias graves – muitas vezes fatais – e acarretando em muitos dos casos variados tipos de sequelas, esse quadro sanitário, que se implodiu em março de 2020, improprizou o contato direto e a socialização, de forma que passou a ser adotada, por questões de sobrevivência e segurança.

O isolamento social em formato de quarentena, uso de máscaras, álcool em gel e medidas de segurança de contágio, o que fez com que todos tivessem que se adaptar ao formato remoto, através de recursos e mídias digitais, com a escola e a sala de aula não foi diferente e as aulas online tiveram que ser implementadas, implementações essas que pegou a categoria de forma inesperada e abrupta, visto que a condição imediata dificultou o preparo estruturado e capacitações direcionadas dos educadores e famílias para essa migração, o que representou um grande desafio para a escola enquanto instituição e também as famílias e os próprios alunos.

A escolha para esta pesquisa se deu como uma forma de contribuir para o novo formato educacional, especificamente para os processos de alfabetização no período pós pandemia, como norte para futuras pesquisas e estudos que também somarão para compreender uma nova perspectiva para o alfabetizar, considerando a tecnologia – metodologias ativas e Gamificação – como novos e cada vez mais recorrentes recursos educacionais para tornar o processo de aprender a ler e escrever mais atrativo e próximo da realidade social que cada dia mais envolvem mecanismos como a internet, jogos, vídeos que otimizarão a sala de aula como espaço de aprendizado e transformação social.

Para esse estudo, a concentração se deu a partir de questionamentos e reflexões sobre as consequências do ensino remoto no processo de alfabetização, sendo assim desenvolvido este excerto na intenção de resolver o seguinte questionamento: quais os impactos resultantes da pandemia para o processo de alfabetização?

O estudo enquanto excerto acadêmico tem grande contribuição para a comunidade científica da área educacional, na qual reforçará diante da

necessidade de aprofundar o conhecimento os impactos recorrentes da pandemia e ensino remoto no período de pandemia, através das metodologias e inovações atribuídas pelos professores em sala de aula.

Este trabalho aborda como os conteúdos do processo de alfabetização nos primeiros anos do ensino fundamental e como fora afetado durante a pandemia e os impactos que isso está acarretando com a retomada do ensino presencial, tanto aos alunos como os professores, tendo em vista os diversos desafios sociais, emocionais e também estruturais oriundos dos últimos dois anos – 2020 e 2021.

Tendo como objetivo principal Identificar o impacto no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental e como isso pode interferir no aprendizado e específicos: Relacionar as práticas de ensino remotas e a importância do professor capacitado tecnologicamente e do aluno em sala de aula; Mensurar os desafios no processo de alfabetização durante o ensino remoto e quais os resultados disso e Apontar medidas que possam melhorar as práticas de alfabetização na retomada do ensino presencial.

Compreendendo o impacto que a pandemia e o ensino remoto causaram no processo de alfabetização durante os anos de 2020 e 2021 – anos do isolamento social – é compreender a distância de um abismo antes de saltar, para que assim seja descoberto o melhor meio de lidar com a situação de forma a trazer êxito a situação. Assim, esse entendimento sobre as lacunas na alfabetização em decorrência do ensino à distância durante a pandemia, mostrará de forma acadêmica e documental mais um capítulo da história e dos estudos sobre alfabetização e letramento, bem como perceber a relação direta entre aluno e escola para o aprender, de modo que é necessário que ambos estejam em sua melhor configuração e sintonia.

A pandemia impactou diretamente o ambiente escolar em todas as fases da educação básica, escolas fechadas, aulas online emergencialmente para atender a clientela, pública ou privada, essa situação que se estendeu durante 2020 e 2021 impacta negativamente o desenvolvimento e a aprendizagem,

sobretudo para o processo de alfabetização, como apontam os dados do documentos Todos pela Educação (2002):

Esse impacto reforçou a diferença entre crianças brancas e crianças pretas e pardas. Os percentuais de crianças pretas e pardas de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever chegaram a 47,4% e 44,5% em 2021, sendo que, em 2019, eram de 28,8% e 28,2%. Entre as crianças brancas, o percentual passou de 20,3% para 35,1% no mesmo período.

Para a sociedade e a prática educacional esse estudo tem como objetivo dar clareza a situação educacional, compreender vividamente os pontos resultantes dessa fase, compreender como o processo educacional aconteceu retirando disso os pontos positivos e como eles podem continuar auxiliando no processo alfabetizador, bem como os negativos e a partir disso elucidar medidas contingentes para lidar com essa defasagem de modo que ela não se prolongue, tão pouco seja multiplicada.

A relevância desse estudo, acerca da alfabetização no período de pandemia, permite que esse formato seja cada vez mais compreendido e estudado, para que garanta o desenvolvimento de habilidades sociocognitivas em conjunto com as metodologias em prol de um aprender a ler e escrever mais eficiente e significativo.

O que reforça que a pandemia acentuou as diferenças sociais de várias esferas, retardando ainda mais as medidas cabíveis para extinguir a discrepância que já era presente na realidade das crianças em idade de alfabetização “não tenho dúvidas sobre o efeito negativo dessa interrupção do processo de escolarização na qualidade, já precária, da alfabetização das crianças das camadas populares” (SOARES, 2020).

Essa defasagem representa grande precarização, não apenas da educação, como também da sociedade, uma vez que um cidadão ativo socialmente, espera-se que sua capacidade letrada seja capaz de compreender e refletir o mundo a sua volta, interna e externamente, mas principalmente sendo capaz de interagir com as práticas sociais, como afirma Soares (2012, p.47):

[...] já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, ela passa a ter outra condição social e cultural – não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua



relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna – se diferente (SOARES, 2012, p. 37, grifos da autora).

A pandemia acentuou as grandes esferas que organizam e norteiam a sociedade, sendo notória a falta de respaldo como: falta de treinamento para professores, materiais pedagógicos acessíveis, formação continuada e metodologias de trabalho que de maneira geral, deixando a classe minimamente preparada para um ensino efetivo.

## 2. METODOLOGIA

O estudo a ser desenvolvido neste projeto de pesquisa será realizado através da metodologia de revisão bibliográfica, que se define como uma investigação sobre o tema proposto, no caso sendo, os impactos da pandemia para a alfabetização, a partir de estudos teóricos a partir de outros autores que também explanaram sobre o tema a ser desenvolvido e representa uma contribuição que respalda e valida as considerações autorais dessa produção.

A partir dos dados levantados através da revisão bibliográfica, teóricos, documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN's) será aplicada a metodologia descritiva para apresentar e relacionar os dados levantados, documentando essas informações e estruturando seus significados, com o intuito de contribuir futuramente para novos estudos e aprofundamentos sobre o tema.

Para esse levantamento, serão usados como fontes para busca de materiais teóricos os repositórios de materiais científicos o Google Acadêmico, para encontrar demais estudos que ajudem na elucidação da situação de estudo, tendo em vista o tempo recente dessa temática, esses dados e informações auxiliaram na construção de uma pesquisa qualitativa a partir do tratamento interpretativo e reflexivo, sem perder a fundamentação.

Para tal estudo, fora desenvolvido um trabalho de pesquisa bibliográfica acerca de como esse processo com o intuito de formular uma retrospectiva e ambientação do cenário educacional de alfabetização afetado pela pandemia, estabelecendo um panorama a respeito da formação continuada para professores no cenário de inclusão, como forma de retratar e analisar a importância deste preparo para o ensino inclusivo de forma efetiva e segura para as crianças e docentes, garantindo a qualidade e também a transformação de um histórico de exclusão e distanciamento há muito vivenciado.

Para tornar o estudo mais preciso e as informações mais validadas, também será desenvolvido, de forma quantitativa, uma coleta de dados com 5 professores voluntários, a partir da aplicação de um formulário de pesquisa que

será desenvolvido a partir da plataforma Google Forms, onde os dados pessoais dos voluntários serão preservados, o objetivo dessa aplicação é conseguir apresentar resultados concretos com uma população amostral definida, para relacionar dados teóricos e resultados práticos, dando maior validade ao estudo desenvolvido.

Apresentando considerações e práticas de um cenário real, e assim, a sugestão de práticas docentes que propiciem transformações positivas na vida escolar, defendendo os processos de alfabetização significativos e atuais, bem como a formação continuada para professores, para que os novos recursos possam ser implementados em sala de aula de maneira adequada e a contribuir efetivamente com os processos de alfabetização.

Esse estudo foi articulado por meio da abordagem qualitativa observacional de caráter etnográfico, com base em André (1995, p. 41) que afirma: “Esse tipo de pesquisa permite que se chegue bem perto da escola para tentar entender como os integrantes escolares operam no seu dia-a-dia”, o que certamente, para esse trabalho permitiu observar através dos estágios também realizados no ensino Fundamental anos iniciais em sala de 1º ano.

Essa escolha de instrumento vem marcando presença, como ressalta Lopes (1990, p. 26) sua vasta procura: “não só por representar um foco de investigação diferente, revelador, portanto, de novas descobertas que estão ao alcance de pesquisa positivista, mas também por avançar um tipo de método de pesquisa que pode ser mais adequado à natureza subjetiva”.

Para a coleta de dados e informações para a pesquisa, os instrumentos de pesquisa foram: registros de observação vivenciados em estágio em sala de aula, como oportunidade de perceber de maneira ativa a realidade pós pandemia e considerações pontuais que o educador anonimamente compartilha. Além disso, a aplicação do questionário foi realizada de maneira online na plataforma Google Formulários, com professoras, voluntárias e anônimas, de 5 escolas, entre particulares e públicas, que atuam em turmas de 1º ano, com objetivo de traçar um panorama e perfil da realidade da alfabetização no cenário atual.

Para a análise e consideração das informações, o método interpretativo foi empregado, pois se adequa melhor aos fins deste estudo inicial, pois, conforme André (1995, p. 87) “o princípio da interação constante entre o pesquisador e o objeto pesquisado”, considerando assim os sujeitos que foram participantes desta pesquisa – docentes voluntários e atuantes em turmas de 1º ano.

A pesquisa foi realizada primeiramente a partir do levantamento bibliográfico sobre a temática abordada, para assim a elaboração do projeto de pesquisa, que passou por aprovação do orientador e assim, após essa aprovação dada a continuidade em sua elaboração. O segundo passo do estudo foi a coleta de dados a partir da observação de estágio e anotações a partir dele e aplicação do formulário de pesquisa contendo 9 perguntas direcionadas, desenvolvido na plataforma Google Forms. Como parte conclusiva deste estudo, foi realizada a análise e interpretação das informações coletadas nas etapas mencionadas e dispostos nos resultados e discussões deste trabalho.

Em suma, espera-se contribuir com esta pesquisa para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendido na educação pós-pandemia, que ajude o professor compreender as novas necessidades pedagógicas e emocionais das crianças em fase de alfabetização de modo que estes possam gozar da melhor experiência de alfabetização e letramento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os resultados do questionário aplicado com cinco educadores de escolas públicas e privadas, denominados neste trabalho Professor A, B, C, D e E, como forma de manter o sigilo empregado no formulário aplicado, a fim de contribuir para o estudo acerca dos impactos da pandemia no processo de alfabetização.

Os dados coletados mostram a importância da especialização para o professor que lida diretamente com a alfabetização e letramento em salas de aula do 1º ano do ensino fundamental, uma vez que os estudos são a fonte mais eficiente para agregar o conhecimento necessário para implementação de práticas e alternativas que permitam o aprendizado aos alunos em igualdade, sabendo como lidar, através da teoria, com as necessidades e assim melhor prepararem-se para a ação docente, como apontou o Professor E:

O aperfeiçoamento cabe ao espaço escolar, gestão e coordenação, no entanto levando em consideração a realidade presente, não são suficientes e muitas vezes inexistentes. Então o educador em seu comprometimento e responsabilidade sabe que é fundamental estar em constante estudo e complementação. Professor A, 2022.

Com a participação dos professores, foi possível perceber que o tempo de experiência em sala de aula é um fator a ser considerado em vários cenários, onde aquele que conta com mais tempo de casa, pode vir a ter alguma vantagem no sentido prático, no entanto, ao analisar as informações, os professores participantes obteve-se: o Professor A entre 2 e 4 anos de docência, o Professor B mais de 6 anos, o Professor C e D contam com 1 ano como professor regente e o Professor E 5 anos de atuação docente como professores alfabetizadores.

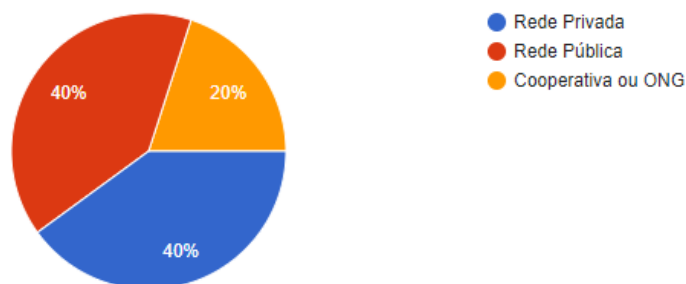


Figura 1 – Gráfico “Atua em:”. Produzido pelo autor.

Ainda com tempo consideráveis de docência, após a realidade caótica da pandemia do covid-19, sentiram o impacto que esta situação caótica ocasionou e com isso sentem-se pouco confortáveis para lidar efetivamente com a alfabetização no cenário pós pandemia de forma prática, ainda que já se tenha bagagem docente que permita alfabetizar com segurança e responsabilidade.

Lecionar durante a pandemia conferiu vários desafios para todos – alunos, professores e família – para nós foi complicado o uso inesperado de tecnologias, aulas online, atividades digitais, tudo isso implicou em um estresse e transtorno no ensino e no aprendizado, afetando infelizmente o aprendizado e o suporte que poderia ser ofertado quando estamos em sala de aula. Professor A, 2022.

A partir do questionário aplicado foram levantados resultados e reflexões com base nas respostas dos professores participantes. Abaixo foram articuladas os principais pontos e contribuições que se relacionam com o objetivo dessa pesquisa.

Inicialmente os professores foram questionados a respeito do significado pessoal, para cada um, de trabalhar com a Alfabetização, no que tange o processo de ensino aprendizagem, como respostas, destacaram o desafio que esta tarefa representa na prática tendo em vista a necessidade de atenção, dedicação, responsabilidade e propostas pedagógicas diferenciadas, ou seja, exigem do educador uma demanda específica, de modo que, a dinâmica diferenciada para esse processo educacional de crianças em idade de alfabetização, o professor acaba por ser mais humanizado e as atividades e propostas menos mecânicas.

Olhando para a criança que está em processo de alfabetização, é preciso que o educador de fato enxergue e perceba suas condições e necessidades, de forma profissional e especializada, para que consiga desenvolver um papel interventivo verdadeiro e eficiente, ressaltando ainda mais esse desafio levando em consideração o cenário de ensino remoto que fora implementado para amenizar de alguma maneira o isolamento social e que agora vem sendo revertido em um primeiro contato com a comunidade escolar para muitas crianças, que não tiveram a chance de iniciarem através da educação infantil, tanto social e pedagogicamente.

Para tanto é importante que sejam reconhecidas quais as dificuldades de aprendizagem que se fazem presente na sala de aula. Assim, quando questionados se existe essa dificuldade por parte dos alunos e quais seriam elas, obteve-se as seguintes respostas:

Professor A:

Nessa faixa etária as crianças de modo geral estão ainda desenvolvendo suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, mas no processo de alfabetização, as crianças que passaram pelo isolamento social chegaram em sala de aula, pós pandemia, com defasagens de conteúdo letrado, como reconhecimento de letras, números e até cores, como também quesitos socioemocionais e de interação com o outro, o que gerou um grande prejuízo a se correr atrás.

Professor B:

Se tratando de crianças entre 6 e sete anos em fase de alfabetização, essas dificuldades se tornam maiores considerando que o material de apoio e ensino não esteja pleiteado as suas necessidades pós pandemia, ainda mais em escolas privadas que trabalham com sistema apostilado, que por muitas vezes avançam o conteúdo distanciando da realidade humana e pedagógica daquele espaço escolar.

Foram percebidas dificuldades no desenvolvimento da fala, dificuldades no desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, dificuldades de audição (reconhecimento de sons), dificuldades de concentração e atenção, dificuldades no raciocínio lógico matemático.

Sendo comum, para a faixa etária e etapa de ensino, 1º ano do Fundamental, investigada nesse trabalho, ser identificadas e reconhecidas dificuldades reflexas ao tempo de isolamento social e ensino remoto: dificuldades na socialização, desenvolvimento da oralidade, habilidades

cognitivas e motoras, principalmente fina, concentração e atenção no decorrer das aulas e atividades, onde o tempo médio de atenção se apresenta reduzido, sendo nesses momentos necessária a capacidade de intervenção do professor ser bem desenvolvida para promover possibilidades de aprender e desenvolver para essas crianças, sem coloca-las sob uma perspectiva de pressão dentro da sala de aula.

Essa última, um ponto também comum entre os professores respondentes, sobre os desafios do processo de ensino aprendizagem dentro da alfabetização no 1º ano do fundamental, devido à alta demanda de atenção, além dos quesitos pedagógicos como atividades, apostilas, recursos lúdicos e propostas pedagógicas; levando em consideração que na maioria dos casos os professores não contam com auxiliares em sala, o desafio se intensifica ainda para conseguir assistir a todos os alunos de maneira a garantir um bom desenvolvimento para todas as crianças, respeitando suas premissas e incentivando-as o progresso socioemocional, principalmente, pois através dele o pedagógico também tende a evoluir.

Sob o ponto de vista da formação continuada e capacitação dos professores quanto ao processo de alfabetização e letramento, no decorrer da pesquisa fora percebida a falta deste espaço de formação aos educadores, o que dificulta e por muitas vezes inviabiliza um atendimento especializado de qualidade para a criança.

Assim, validando essa premissa teórica, os professores participantes foram perguntados sobre a atuação da gestão escolar quanto o proporcionar de formações na área de Alfabetização, e as respostas validaram essa consideração negativa, ficando apenas em decorrência de ações e movimentos que vinculam a Secretaria de Educação (SEMED) em parceria com algum profissional ou instituição especializada nessa demanda e área de atuação, o que infelizmente hoje não se enquadra como cenário majoritário, tão pouco acontece dentro das escolas de forma direcionada.

A escola diretamente não, mas no decorrer do ano letivo em questão a Secretaria de Educação (SEMED) em parceria com o instituto



PERKINS proporcionou a algumas professoras da escola um curso amplo que visava principalmente uma formação acerca da alfabetização com crianças e múltiplas inteligências. (Produção textual Professor C).

Entendido que os professores em muitos momentos caminham sozinhos com relação ao suporte e direcionamento para suas práticas, o questionário também traz como resultado, que os professores, apesar de especializações, do contato com o tema e a prática, ainda sim sentiram-se pouco preparados e apoiados para atender com veemência esta demanda diferenciada do cenário pós pandemia.

A escola forneceu alguns recursos materiais e de equipamentos, como tripé, computador e até web cam, no entanto a parte pedagógica e didática faltou um suporte mais direcionado e técnico para uso dos recursos e didaticamente falando, sobre como conduzir uma aula síncrona para crianças. (Produção Textual Professor B).

O apoio e suporte nas práticas escolares da alfabetização e aprendizagem são responsabilidade da equipe escolar, da mesma forma que o acompanhamento e presença da família na vida e evolução escolar das crianças compõem o tripé da educação – escola, aluno e família. Novamente, através do formulário, os professores foram questionados sobre haver ou não a colaboração familiar para a superação de problemas relacionados às crianças (ausências, indisciplina, acompanhamento das atividades escolares etc.) e o resultado não é tão promissor, havendo sim, participação da família, no entanto em uma perspectiva de apontamentos e cobranças e não de trabalho conjunto.

Desse modo, com base nos resultados obtidos a partir da aplicação do questionário aos cinco professores voluntários e também as experiências de observação vivenciadas, pôde ser destacado e percebido os principais e maiores desafios que limitam o processo de alfabetização pós pandemia dentro das salas de 1º ano do ensino fundamental, sendo os fatores principais a falta de investimentos em capacitação e formação continuada para seus educadores por parte da gestão escolar, assim como a falta de suporte dos mesmos em direcionar, acompanhar e promover espaços benéficos para professor e alunos, além da falta de recurso e estrutura nas unidades escolares, que inicialmente não foram pensadas para aulas remotas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

Diante de todo o estudo realizado, teórico e em pesquisa de campo, a fim de contribuir para os estudos atuais e futuros sobre o caminho dos Impactos da Pandemia no processo de Alfabetização e como o professor está nesse cenário, as leituras realizadas para tal entendimento e também os documentos oficiais foram de suma importância para compreender sobre como seria o ideal para análise sobre esse desafio.

Partindo da coleta de dados em pesquisa de campo, foi possível tomar conhecimento das experiências de cinco professores que voluntariamente aceitaram participar e responder o questionário aplicado, nas quais os educadores em seus cenários diferentes ocasionados por um motivo comum relataram opiniões e visões semelhantes quanto ao impacto causado pela pandemia do covid-19.

Os professores salientam a importância da formação continuada como um combustível que permite que a engrenagem do aprender continue funcionando da melhor forma, independente do formado, desde que o seu objetivo seja claro e direcionado.

A pandemia assolou a todos e suas diversas realidades, assim, sendo pública, privada ou cooperativas e ONGs, a realidade educacional foi intensamente afetada e colocada à prova durante o isolamento social, tendo em vista que a dinâmica imediata deparou-se com diversos obstáculos: isolamento, falta de recursos, não conhecimento sobre ferramentas digitais – ambas as partes.

Diante desse estudo, foi possível identificar que as intercorrências acerca da alfabetização envolvem não apenas os aspectos pedagógicos, como coordenação motora, lateralidade, letramento, raciocínio, mas também questões emocionais e afetivas que ficam de seqüela sob 2 anos atípicos e restritos.

## REFERÊNCIAS

VALDIVINO, Ednalva da Conceição. **Os Impactos da Pandemia de Covid-19 e do Isolamento Social no Processo de Alfabetização de Crianças no Município de Bento Fernandes/RN**. Repositório Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/43694/1/ImpactosPandemiaCovid-19.pdf>> Acesso em 7 de abr. 2022.

ROSA, Marcia Maria; BENTO, Brenda Emanuelle. **Impactos e desafios da pandemia na educação: uma análise sobre as experiências de alfabetização e letramento nas escolas chapecoenses**. II Circuito Regional de Pesquisa, Inovação e Desenvolvimento. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/siepe/article/view/28770/16748>> Acesso em 7 de abr. 2022.

CÉSAR, Gabriel Pôrto; SANTIAGO, Helena de Oliveira; BRUM, Karine Isabel Schafer; JUNG, Hildegard Susana. **A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil**. Rev. Bras. de Iniciação Científica (RBIC), IFSP Itapetininga, v. 8, e21015, p. 1-22, 2021. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf>> Acesso em 9 de abr. 2022.

GALINDO, Aline Fonseca Lopes; PARENTE, Rebeca Talia Ximenes; DIÓGENES, Lenha Aparecida Silva; RABELO, Jackline. **Os efeitos da pandemia no processo da alfabetização das crianças: elementos de contextualização a partir da perspectiva docente**. Disponível em: <<http://www.armadacritica.ufc.br/phocadownload/12-%20os%20efeitos%20da%20pandemia%20no%20processo%20da%20alfabetizacao%20das%20crianas.docx.pdf>> Acesso em 9 de abr. 2022.

SOARES, Magda. **Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização**. In: Letramento: um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

SOARES, Magda. **Como fica a alfabetização e o letramento durante a pandemia?** Entrevista no site Futura. 2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/como-fica-a-alfabetizacao-e-o-letramento-durante-a-pandemia/> Acesso em 02 de set. de 2022

## **APÊNDICE A – Questionário Aplicado para população amostral**

### **Desafios do Pós Pandemia na Alfabetização**

**Professor A:**

**1. Qual a sua formação?**

R: Pedagogia

**2. Possui cursos e/ou especializações com foco em alfabetização?**

R: Pós-graduação

**3. Qual a sua área de atuação?**

R: 1º ano – Fundamental I

**4. Quanto tempo de carreira?**

R: Mais de 6 anos de experiência

**5. Atua em escola:**

R: Rede Privada

**6. Você considera importante estar em constante aperfeiçoamento e \*  
formação para atuar com alfabetização?**

R: Sem dúvidas, a aprendizagem não é estática e conseqüentemente as metodologias e abordagens também não, sendo preciso sim, que o educador se mantenha atualizado e em formação para que possa munir-se de estratégias, sabendo aplicá-las de forma oportuna.

**7. Qual o maior desafio de aprendizagem vivenciado na sala de aula \*  
durante a Pandemia do Covid-19?**

R: Lecionar durante a pandemia conferiu vários desafios para todos – alunos, professores e família – para nós foi complicado o uso inesperado de tecnologias, aulas online, atividades digitais, tudo isso implicou em um

estresse e transtorno no ensino e no aprendizado, afetando infelizmente o aprendizado e o suporte que poderia ser ofertado quando estamos em sala de aula.

**8. Como foi a relação família - escola - aluno, no decorrer das aulas \* remotas e no retorno ao presencial?**

**R:** Diante de todo o isolamento necessário por conta da Pandemia, todo o contato com a família aconteceu de forma online, pelas redes sociais e whatsapp, porém ainda assim as relações eram rasas e muitas vezes limitadas ao contato para saber se haveria aula ou atividade.

**9. Como ocorreu o suporte - coordenação e gestão - no período de Pandemia?**

**R:** O aperfeiçoamento cabe ao espaço escolar, gestão e coordenação, no entanto levando em consideração a realidade presente, não são suficientes e muitas vezes inexistentes. Então o educador em seu comprometimento e responsabilidade sabe que é fundamental estar em constante estudo e complementação.

**10. Como foi o processo de adaptação das crianças ao retornam e/ou \* iniciarem na escola de forma presencial?**

**R:** Nessa faixa etária as crianças de modo geral estão ainda desenvolvendo suas habilidades motoras, cognitivas e sociais, mas no processo de alfabetização, as crianças que passaram pelo isolamento social chegaram em sala de aula, pós pandemia, com defasagens de conteúdo letrado, como reconhecimento de letras, números e até cores, como também quesitos socioemocionais e de interação com o outro, o que gerou um grande prejuízo a se correr atrás.

**Professor B:**

**1. Qual a sua formação?**

R: Pedagogia

**2. Possui cursos e/ou especializações com foco em alfabetização?**

R: Curso de Extensão

**3. Qual a sua área de atuação?**

R: 1º ano – Fundamental I

**4. Quanto tempo de carreira?**

R: Entre 2 e 4 anos de experiência

**5. Atua em escola:**

R: Rede Privada

**6. Você considera importante estar em constante aperfeiçoamento e \*  
formação para atuar com alfabetização?**

R: Sim, é importante buscar recursos e conhecimentos que permitam oferecer a melhor possibilidade de aprendizado ao aluno. No entanto, sinto que há pouca e insuficiente preocupação por parte da gestão escolar em proporcionar esses momentos de aprendizagem e formação aos docentes.

**7. Qual o maior desafio de aprendizagem vivenciado na sala de aula \*  
durante a Pandemia do Covid-19?**

R: Um dos maiores desafios, principalmente com os 1º anos, foi conseguir atrair sua atenção e passar a seriedade do estudo no meio online, afinal são crianças em torno de 6, as vezes 5 anos, que precisam se concentrar em frente à uma tela, em uma circunstância completamente diferente do lazer - que já têm costume, tendo sido esse o primeiro contato, com a sala de aula.

**8. Como foi a relação família - escola - aluno, no decorrer das aulas \*  
remotas e no retorno ao presencial?**

R: Foi um espaço um tanto quanto conturbado, pois no cenário de pandemia, os pais e responsáveis também se viram isolados em casa trabalhando

através do online também, o que tornou a proximidade um tanto quanto desequilibrada, já que a atenção estava dividida entre o trabalho e os cuidados e preocupações.

**9. Como ocorreu o suporte - coordenação e gestão - no período de Pandemia?**

**R:** A escola forneceu alguns recursos materiais e de equipamentos, como tripé, computador e até web cam, no entanto a parte pedagógica e didática faltou um suporte mais direcionado e técnico para uso dos recursos e didaticamente falando, sobre como conduzir uma aula síncrona para crianças.

**10. Como foi o processo de adaptação das crianças ao retornam e/ou \* iniciarem na escola de forma presencial?**

**R:** Se tratando de crianças entre 6 e sete anos em fase de alfabetização, essas dificuldades se tornam maiores considerando que o material de apoio e ensino não esteja pleiteado as suas necessidades pós pandemia, ainda mais em escolas privadas que trabalham com sistema apostilado, que por muitas vezes avançam o conteúdo distanciando da realidade humana e pedagógica daquele espaço escolar.0 Foram percebidas dificuldades no desenvolvimento da fala, dificuldades no desenvolvimento da coordenação motora fina e ampla, dificuldades de audição (reconhecimento de sons), dificuldades de concentração e atenção, dificuldades no raciocínio logico matemático.

**Professor C:**

**1. Qual a sua formação?**

**R:** Letras

**2. Possui cursos e/ou especializações com foco em alfabetização?**

**R:** Pós-graduação

**3. Qual a sua área de atuação?**

R: 1º ano – Fundamental I

**4. Quanto tempo de carreira?**

R: até 1 ano de experiência

**5. Atua em escola:**

R: Rede Pública

**6. Você considera importante estar em constante aperfeiçoamento e \* formação para atuar com alfabetização?**

R: Muito, principalmente pensando que outros professores podem chegar até a alfabetização em decorrência de alguma outra licenciatura, tendo se especializado em alfabetização, dessa forma é primordial, a todo profissional alfabetizador buscar atualizar-se naquilo que possa melhorar a sua prática e fazer com que se torne mais eficiente com as crianças.

**7. Qual o maior desafio de aprendizagem vivenciado na sala de aula \* durante a Pandemia do Covid-19?**

R: Definitivamente o "ter alunos", com tantas questões que assolaram o público da escola, houve baixa adesão nas aulas remotas, o que prejudicou consideravelmente na propagação dos conteúdos e propostas pedagógicas.

**8. Como foi a relação família - escola - aluno, no decorrer das aulas \* remotas e no retorno ao presencial?**

R: O cenário da pandemia foi assustador, meu primeiro ano como docente se deu nesse período, na minha realidade, muitos responsáveis perderam emprego, alguns não tinham aparelhos que pudessem deixar com os alunos para assistir aos vídeos e aulas, com isso o acesso teve intercorrências, assim como, as atividades disponibilizadas para retirada na escola tiveram baixa adesão por conta do medo de contaminação.



**9. Como ocorreu o suporte - coordenação e gestão - no período de Pandemia?**

**R:** A escola diretamente não, mas no decorrer do ano letivo em questão a Secretaria de Educação (SEMED) em parceria com o instituto PERKINS proporcionou a algumas professoras da escola um curso amplo que visava principalmente uma formação acerca da alfabetização com crianças e múltiplas inteligências.

**10. Como foi o processo de adaptação das crianças ao retornam e/ou \* iniciarem na escola de forma presencial?**

**R:** As crianças ingressaram na escola com pouca bagagem pedagógica e emocional, tive caso de criança em acompanhamento psicoterápico por estar com medo de morrer. Foi um processo de acolhimento intenso e extenso, com o olhar muito mais para o humano do que pedagógico.

**Professor D:**

**1. Qual a sua formação?**

**R:** Pedagogia

**2. Possui cursos e/ou especializações com foco em alfabetização?**

**R:** Pós-graduação

**3. Qual a sua área de atuação?**

**R:** 1º ano – Fundamental I

**4. Quanto tempo de carreira?**

**R:** Entre 2 e 4 anos de experiência

**5. Atua em escola:**

**R:** Rede Pública

**6. Você considera importante estar em constante aperfeiçoamento e \* formação para atuar com alfabetização?**

**R:** Sim, a partir das formações, leituras e cursos que é possível adquirir repertório para aplicar em sala de aula para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

**7. Qual o maior desafio de aprendizagem vivenciado na sala de aula \* durante a Pandemia do Covid-19?**

**R:** Durante o isolamento, principalmente, foi conseguir atrair a atenção das crianças, que em muitos momentos, ainda mais no início, estavam se vendo em férias estendidas; em contrapartida, houve também bastante dificuldade quanto a rede de internet em vários casos, rompendo com o fluxo de pensamento e atenção.

**8. Como foi a relação família - escola - aluno, no decorrer das aulas \* remotas e no retorno ao presencial?**

**R:** As famílias em muitos casos, mostravam interesse em tentar ajudar com as atividades, procuravam, via whatsapp, saber com os professores como poderiam ajudar melhor suas crianças em casa, para evitar maiores danos, mas, muitos também relatavam não saber os conteúdos ou não conseguir passar para o aluno, ainda que fossem tarefas.

**9. Como ocorreu o suporte - coordenação e gestão - no período de Pandemia?**

**R:** Infelizmente, nesse sentido, houve em maior parte, pouco e até nenhum suporte aos professores para as aulas remotas e como conduzi-las, inclusive, muita cobrança sobre desempenho e resultado dos alunos, o que era desestimulante ao professor que estava se dedicando não só em ensinar, como também conduzir um novo formato de sala de aula.

**10. Como foi o processo de adaptação das crianças ao retornam e/ou \* iniciarem na escola de forma presencial?**

**R:** As crianças sentiram muito, principalmente emocionalmente, a ausência dos pais e família enquanto estavam na escola, coisas básicas como material

em cima da mesa, fazer fila, entender a rotina, foram grandes desafios para eles e ainda não se deu por vencido totalmente.

**Professor E:**

**1. Qual a sua formação?**

R: Específica

**2. Possui cursos e/ou especializações com foco em alfabetização?**

R: Curso Livre

**3. Qual a sua área de atuação?**

R: 1º ano – Fundamental I

**4. Quanto tempo de carreira?**

R: Até 1 ano de experiência

**5. Atua em escola:**

R: Cooperativa ou ONG

**6. Você considera importante estar em constante aperfeiçoamento e \*  
formação para atuar com alfabetização?**

R: Sempre é importante estar em formação e aprendizados, principalmente na área educacional para poder proporcionar melhor condições do aprender.

**7. Qual o maior desafio de aprendizagem vivenciado na sala de aula \*  
durante a Pandemia do Covid-19?**

R: Durante a pandemia, as atividades da ONG foram suspensas, nesse caso, o maior desafio foi realmente não poder atuar e ajudar as crianças com o aprender a ler.

**8. Como foi a relação família - escola - aluno, no decorrer das aulas \*  
remotas e no retorno ao presencial?**

**R:** Devido a paralização das atividades da ONG, essa ponte entre as partes não aconteceu, uma vez que as crianças não estavam tendo essas atividades de apoio na alfabetização.

**9. Como ocorreu o suporte - coordenação e gestão - no período de Pandemia?**

**R:** Atividades Suspensas em decorrência do isolamento.

**10. Como foi o processo de adaptação das crianças ao retornam e/ou \* iniciarem na escola de forma presencial?**

**R:** O retorno das atividades da ONG, foi muito festejado principalmente pelas famílias, após perceberem os estágios que se encontra a aprendizagem das crianças, buscando assim todo o apoio que fosse possível para ajudar a estreitar essa lacuna.